

RETROSPECTIVA 2013 & PERSPECTIVAS 2014

Por Mayra Monteiro Viana, João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca,
Renata Pozelli Sabio, Leticia Julião e Margarete Boteon

Mais uma vez, a equipe Hortifruti/Cepea encara o desafio de fazer um balanço deste ano e traçar as principais perspectivas para 2014 a respeito do mercado de 12 frutas e hortaliças (banana, batata, cebola, cenoura, cítricos, folhosas, maçã, mamão, manga, melão, tomate e uva).

CHUVAS, ESTIAGEM E GEADAS MARCAM 2013

O clima foi destaque do setor também em 2013. No início do ano, as chuvas de verão afetaram a produtividade dos hortifrutícolas no Sul/Sudeste, refletindo em alta de preços. Houve ainda redução da área de plantio das hortaliças no período, o que também influenciou as cotações. O

tomate foi destaque na mídia – o produto acabou, sozinho, “pagando a conta” de um problema complexo: a alta da inflação.

No Nordeste foi a estiagem que castigou os hortifrutícolas em 2013. Repetindo o cenário de 2012, a ausência de chuvas reduziu tanto a produtividade quanto a área cultivada de hortaliças (especialmente batata e tomate) e de algumas frutas. Houve morte de árvores de manga em Livramento de Nossa Senhora/Dom Basílio (BA) e redução da qualidade e da produtividade do melão no Rio Grande do Norte/Ceará.

Por fim, o frio também trouxe transtornos. A severa geada em Marialva (PR) e no Norte do

Paraná em julho e agosto reduziu em 50% a produção de uva de mesa da safra de final do ano nessas regiões. No início de dezembro de 2013, chuva de granizo ocorreu no Sul do País, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, trazendo preocupação ao setor de maçã.

Depois do período de oferta restrita no início de 2013, especialmente para batata, tomate, cebola e cenoura, a oferta dos hortícolas foi gradativamente aumentando. No segundo semestre, chegou a sobrar cebola nas roças paulistas. Houve ligeira elevação da área, concentração do calendário de plantio e melhor produtividade no período. No caso das frutas, no geral a oferta foi relativamente controlada ao longo do ano, o que refletiu em estabilidade de preços. A exceção foi a laranja, que teve redução significativa de oferta frente à temporada 2012/13 por conta de queda de produtividade e erradicação de áreas devido à baixa rentabilidade da cultura.

O ano fecha, no geral, positivo para os hortifrutícolas. A cultura que apresentou em todos os meses um cenário de boa rentabilidade ao produ-



Fascínio

Tomate Híbrido F1

 **FELTRIN**
SEMENTES

Uma
empresa
voltada para o
futuro

EVOLUÇÃO DA ÁREA DOS HORTIFRUTÍCOLAS PESQUISADOS PELA EQUIPE HORTIFRUTI/CEPEA*

Produto	2012	2013	Var %
TOMATE	35.426,19	37.498,57	5,8%
BATATA	99.507,00	99.502,00	0,0%
CEBOLA	42.698,07	43.132,50	1,0%
CENOURA	15.628,00	15.628,00	0,0%
MANGA	49.648,00	49.886,90	0,5%
MELÃO	14.500,00	14.950,00	3,1%
MAMÃO	16.800,00	14.100,00	-16,1%
MAÇÃ	26.950,00	26.550,00	-1,5%
BANANA	70.668,00	71.253,00	0,8%
UVA	26.310,00	24.980,00	-5,1%
TOTAL	398.135,26	397.480,97	-0,2%
ÁREA POR GRUPO	2012	2013	Var% (13/12)
HORTALIÇAS	193.259,26	195.761,07	1,3%
FRUTAS	204.876,00	201.719,90	-1,5%

* As estatísticas de produção do Hortifruti/Cepea baseiam-se em levantamentos amostrais, obtidos a partir de contato com os principais agentes do setor nas grandes regiões de produção. Não refletem, portanto, a área total de cada cultura.

Fonte: Cepea

tor foi a batata, por conta da menor oferta ao longo do ano. Algumas culturas, em meses de maior concentração de oferta, fecharam no vermelho. Foi o caso da cebola, entre agosto e outubro, tomate, entre julho e setembro, e cenoura, setembro e novembro.

Produtores de frutas tiveram mais dificuldade. A laranja, apesar de ter registrado preços mais elevados no mercado de mesa no estado de São Paulo, proporcionou rentabilidade limitada aos citricultores em 2013 por conta dos baixos preços praticados pela indústria. Tiveram rentabilidade limitada também produtores de uva no Norte do Paraná nas duas safras de 2013 e de banana nanica no Norte de Santa Catarina e no Vale do Ribeira (SP) no primeiro trimestre do ano.

CRESCIMENTO MAIS MODESTO NO PAÍS NOS PRÓXIMOS ANOS

As projeções do início de dezembro para o Produto Interno Bruto (PIB) total do Brasil indicaram crescimento modesto, de 2,35% em 2013 e 2,10% em 2014, conforme Boletim Focus, do Banco Central, de 9 de dezembro de 2013. A razão é a deterioração dos indicadores econômicos nacionais, como a dificuldade de reduzir a inflação e a elevação da taxa de juros para o controle inflacionário. A dificuldade de um melhor controle fiscal no País aliada ao baixo investimento em infraestrutura devem limitar taxas de crescimento a níveis não superiores a 2,5% a.a. nos próximos anos. Apesar dos fracos indicadores econômicos nacionais, a perspectiva é de manutenção do consumo doméstico de frutas e hortaliças, estimulado pela melhor distribuição de renda no País. É preciso ressaltar, no entanto, que nos próximos anos dificilmente será observado um crescimento da classe C na proporção dos últimos.

De qualquer forma, o mercado interno é ainda atrativo para o setor, especialmente porque no exterior o principal consumidor da fruta é o europeu, e o bloco ainda não dá sinais concretos de recuperação. Em 2013 e possivelmente em 2014, um leve aumento no volume exportado pode ser justificado pelo fato de que o País ficou mais competitivo com o Real desvalorizado. Em 2014, a aposta do câmbio é de R\$ 2,40/US\$. Esse cenário pode dar mais fôlego às exportações nacionais e limitar a entrada de um maior volume da fruta importada.

DÓLAR MAIS FORTE DEVE FAVORECER AS EXPORTAÇÕES EM 2014 (estimativa - Boletim Focus)

Variável	2010	2011	2012	2013	2014
PIB Total (%)	7,6%	2,9%	0,98%	2,35%	2,10%
TAXA DE JUROS (Selic) (% a.a.) - dezembro	10,8%	11,0%	7,25%	10,00%	10,50%
INFLAÇÃO (IPCA -% a.a.)	5,9%	6,6%	5,7%	5,7%	5,92%
CÂMBIO (US\$/R\$) - dezembro	1,70	1,81	2,08	2,30	2,40

Fonte: Boletim Focus (09/12/2013).

Na teoria, a tecnologia do futuro. Na prática, maior proteção e qualidade hoje.



SERENADE[®]
ASO



A força da natureza a favor da qualidade.

Serenade é o fungicida e bactericida biológico da Bayer. Com formulação diferenciada, pronta para o uso e de fácil manejo, Serenade além de controlar efetivamente as doenças, ativa a defesa das plantas melhorando o desenvolvimento e a sanidade e produzindo frutas e hortaliças sem resíduos, com alta qualidade e mais saudáveis. Serenade possui carência zero permitindo maior flexibilidade entre a aplicação e a colheita. Adicionar Serenade ao seu manejo é ter carência zero e qualidade máxima.

Serenade.
Eficiência sem carência.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.





Mayra Monteiro Viana (esq.), João Paulo Bernardes Deleo, Renata Pozelli Sabio, Letícia Julião e Larissa Gui Pagliuca são editores econômicos da **Hortifruti Brasil**.

BALANÇA COMERCIAL DE FRUTAS MAIS POSITIVA EM 2013

EXPORTAÇÃO

- ▶ O cenário de embarques de frutas confirmou-se um pouco mais favorável em 2013 ante o observado no ano anterior, e isso pode se repetir em 2014 – a tendência é de estabilidade à leve aumento. Em 2013, o dólar mais valorizado favoreceu os embarques externos de algumas culturas, como lima ácida tahiti e mamão.
- ▶ Por outro lado, os embarques de uva e manga não devem ser mais elevados em 2013 em comparação com 2012. O mercado doméstico dessas frutas (especialmente a uva) segue atrativo. Além disso, não houve alteração no volume de venda dos concorrentes que pudesse beneficiar diretamente as exportações do Brasil em 2013 para uva e manga. Outro fator que inibe um aumento das exportações é a venda em consignação.
- ▶ No caso do melão, ainda não é possível fazer o balanço da temporada de exportação 2013/14, pois dependerá da produtividade no RN/CE no final de 2013 e início de 2014. A banana segue com embarques moderadamente superiores aos de 2012. Já para a maçã, em especial, houve crescimento das vendas externas em 2013, levando em conta a boa qualidade da safra e os menores estoques europeus.

IMPORTAÇÃO

- ▶ O câmbio esteve menos favorável em 2013, o que pode ocorrer novamente em 2014. Para a pera, houve queda no volume e no valor gasto com a importação (em dólar) em 2013, compensada pelo forte aumento da compra de maçã. No total, as importações fecham com leve alta em 2013. A maior importação de maçã justifica-se pelos elevados preços da fruta no Brasil em 2013. Para a uva, foi observado leve aumento nos gastos neste ano, com as menores compras da Argentina sendo compensadas pelo aumento do fornecimento do Chile. Em 2014, as compras de uva argentina podem continuar pequenas, com maior participação chilena.



Dra. Margarete Boteon é editora científica da **Hortifruti Brasil**.

O QUE ESPERAR PARA 2014?

A tendência é de clima mais favorável para a horticultura em 2014, especialmente no Nordeste, com previsão de retorno das chuvas. Além disso, não está previsto nenhum fenômeno como *El Niño* ou *La Niña* no País. Assim, é provável que o verão no Sul e Sudeste seja chuvoso, como usualmente. O Nordeste, por sua vez, pode recuperar parte da área de hortifrutícolas com o clima mais chuvoso no primeiro semestre.

Quanto à área de produção para 2014, levantamentos iniciais apontam estabilidade para a maioria das hortaliças,

com exceção do tomate, que pode ter recuperação no cultivo do Nordeste. É esperado ainda aumento na área de tomate industrial e leve crescimento do plantio na safra de verão 2014/15.

A área total de frutas em 2014 pode ter pequeno acréscimo, devido à retomada parcial dos investimentos em maçã, bem como leve aumento em banana e manga. A princípio, a única cultura que deve verificar queda de área em 2014 é a uva, por conta dos prejuízos das geadas verificadas no Paraná em 2013. ■